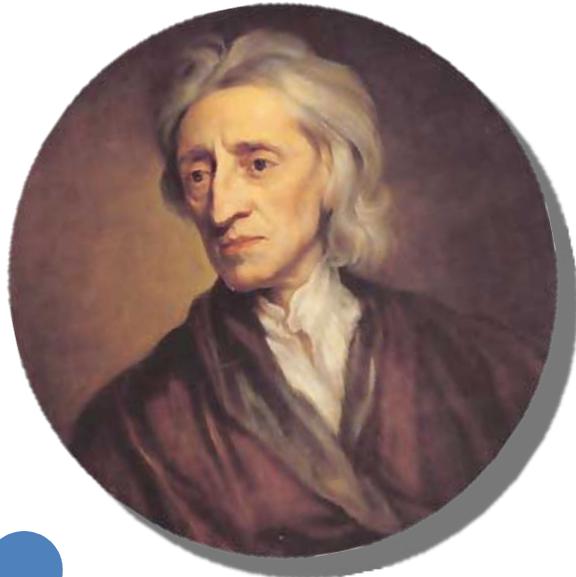
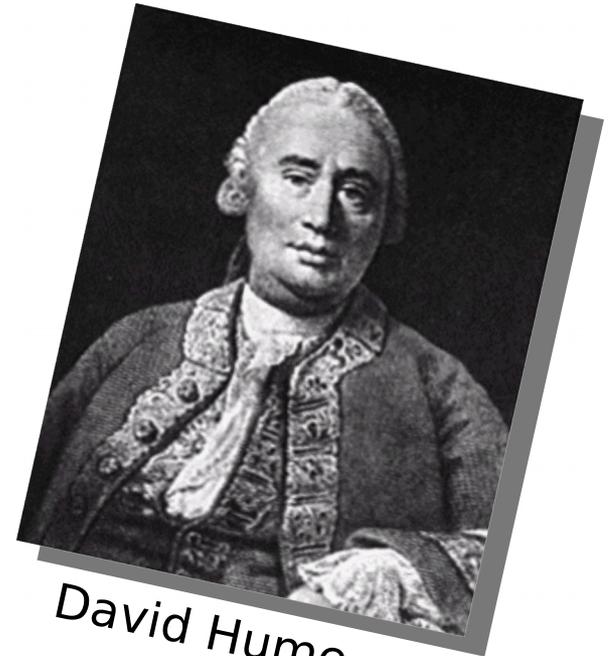


# O EMPIRISMO INGLÊS



John Locke



David Hume

# EMPIRISMO: LOCKE E HUME

- **John Locke** nasceu em Wrington em **1632** e morreu em Harlow em **1704**. Foi um filósofo inglês e um ideólogo do liberalismo, considerado um dos principal representante do empirismo britânico.
- **David Hume** nasceu em Edimburgo **1711** e morreu em Edimburgo em **1776**. Foi um filósofo e historiador que ficou conhecido pelo seu empirismo radical e cepticismo filosófico.



# EMPIRISMO

- A ideia principal do empirismo é que não há nada na nossa mente que não tenha passado pelos nossos sentidos. Isto é, temos de usar os nossos sentidos para obtermos conhecimento.
- O conhecimento é limitado às experiências vivenciadas e as aprendizagens se dão por tentativas e erros.



# EMPIRISMO

- Entende-se por empírico aquilo que pode ser comprovado por meio de experiências e observações.



# EMPIRISMO: JOHN LOCKE

- Empirismo: as experiências constroem o conhecimento;
- “A mente humana é uma tábula rasa.”
- As experiências e observações preenchem a mente com conhecimento;
- Todos nascem bons, iguais e independentes;
- A sociedade é responsável pela formação do indivíduo;



# DE ACORDO COM LOCKE...

- **A mente** é como uma cera passiva, desprovida de conteúdos, em que os dados da sensibilidade vão imprimindo ali as *ideias* que podemos conhecer.



# AS IDÉIAS

## Racionalismo

- As **ideias são inatas**, isto é, existem no espírito humano, são anteriores ao nascimento e coordenam, assim, o modo como o homem conhece.

## Empirismo

- Mas para o filósofo empirista, o saber humano é determinado pelas impressões vindas da **sensação**, não dê um fundamento inteligível inato.

# CORPO E MENTE

**Racionalismo**

- Para Descartes eram distintos

**Empirismo**

- Para Locke são uma coisa só.



# NOÇÃO DE SUJEITO COMO FUNDAMENTO

## Racionalismo

- Sujeito Universal (razão)

## Empirismo

- Sujeito Particular no qual todas as representações (ideias) estão encerradas no modo como cada indivíduo percebe a realidade.

# A ÚNICA COISA INATA PARA LOCKE É:

- A capacidade de apreender (abstrair) ideias dos fatos singulares (como em Aristóteles) e **não** que as próprias ideias sejam inatas (como em Descartes).



➤ As ideias derivam das sensações.

➤ A experiência nada mais é do que a observação tanto dos objetos externos como das operações internas da mente.



➤ O Pensamento não é



# A EXPERIÊNCIA PODE SER DE DOIS TIPOS:

- 1. **Externa** > da qual derivam as ideias simples de sensação (extensão, figura e movimento, etc.)

- 2. **Interna** > da qual derivam as ideias simples de reflexão (dor, prazer, etc.).



# O QUE A MENTE PODE FAZER SEGUNDO LOCKE?

- Tanto o poder de operar combinações entre as ***ideias simples*** formando ***ideias complexas***, como o de separar as ideias umas das outras formando ***ideias gerais***.



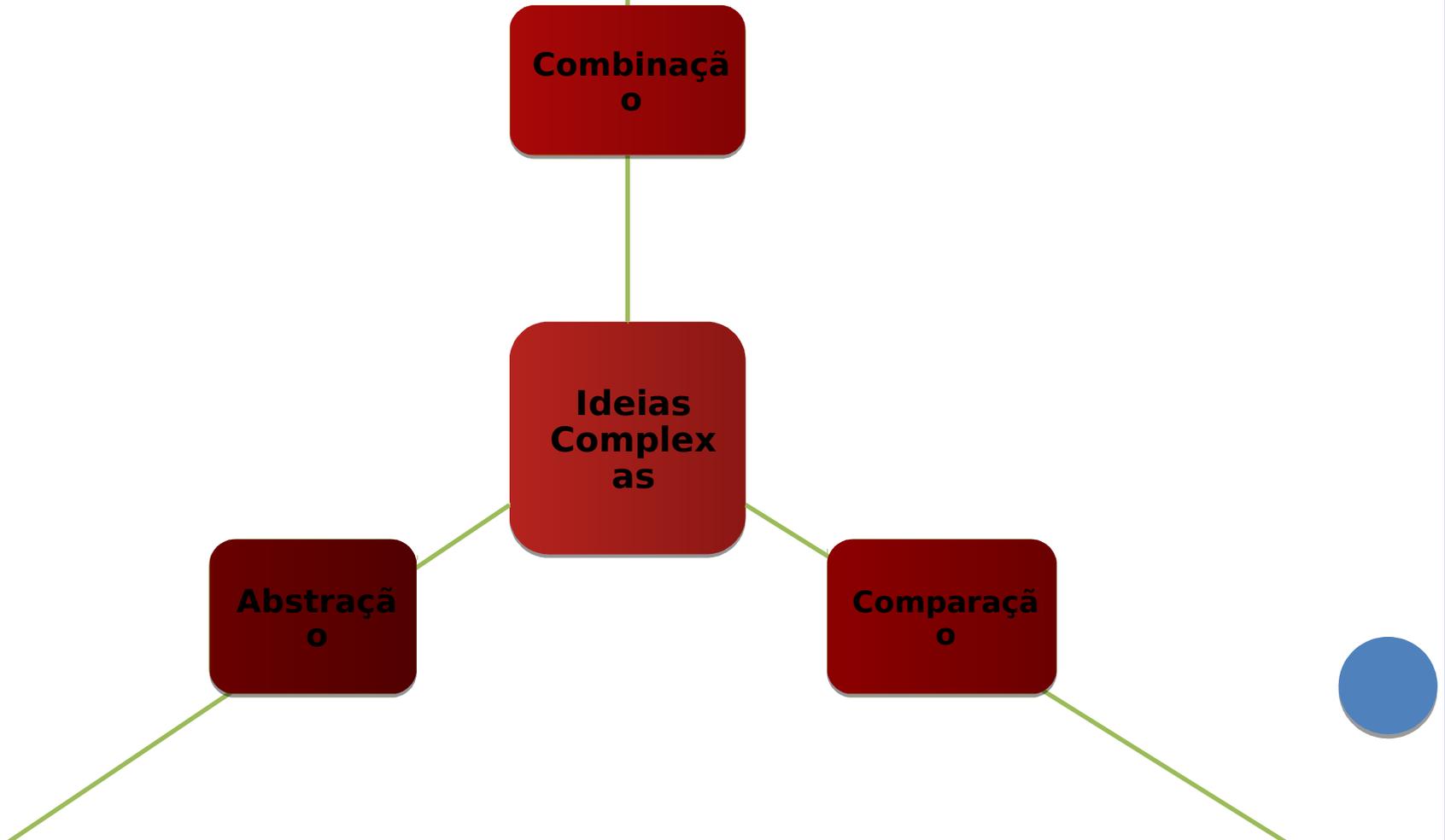
## IDEIAS SIMPLES

- São aquelas que representam “*uma aparência, ou concepção, uniforme na mente, e não [são] analisáveis em ideias diferentes. A mente não as pode criar ou destruir*”.
- A partir das ***ideias simples***, o entendimento pode livremente fazer novas ideias, as ***ideias complexas***.



# AS IDEIAS COMPLEXAS

- São formadas por Combinação, Comparação e Abstração.



# O CONHECIMENTO PARA LOCKE É...

- O conhecimento, então, consiste na percepção da ***conexão ou acordo*** (ou do desacordo e do contraste) entre nossas ideias.



# Refutação de Descartes

David Hume recusa a **dúvida metódica** cartesiana por:

- a considerar muito radical e inultrapassável
- pôr em causa os sentidos

Reconhece que os sentidos podem enganar e que, por isso, a sua informação deve ser apoiada com a razão.

Reconhece que o **cepticismo moderno** é necessário à filosofia.



# Sensação e razão

Hume argumenta que:

a confiança nos sentidos é uma espécie de instinto natural, que nos leva a admitir a existência de um mundo exterior à nossa mente

quando somos forçados pelo raciocínio a afastar-nos dos instintos da natureza, ficamos numa situação embaraçosa

as nossas representações mentais têm origem nas sensações

as representações existentes na mente são fornecidas pelas sensações obtidas através da experiência, não podendo ser produzidas pela mente ou sugeridas por outro espírito

# Recusa do racionalismo

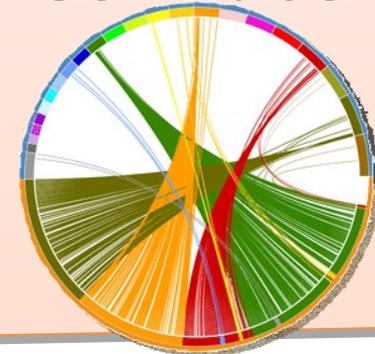
Hume argumenta  
que:

justificar a veracidade dos sentidos a partir de **Deus** conduziria a uma conclusão contrária ao que se queria demonstrar

se adoptarmos a opinião **racionalista**, apartamo-nos das nossas inclinações naturais e não conseguimos satisfazer a nossa própria exigência racional

a fonte das ideias reside nos

**sentidos**



O

# empirismo

É habitual incluir a filosofia de David Hume no chamado **empirismo**.

O empirismo afirma que todo o conhecimento

tem origem na experiência, nas impressões acerca dos objectos do mundo externo, fornecidas pelos sentidos. Há impressões simples e impressões complexas.

As ideias têm origem em impressões sensoriais

(são cópias enfraquecidas das impressões sensoriais) e também podem ser simples ou complexas.

**Qualquer ideia tem origem numa impressão** e deve poder relacionar-se com a impressão correspondente



# Limites do

## conhecimento

As nossas ideias e opiniões acerca da realidade provêm dos sentidos, sendo associações de ideias simples.

Exemplos:

A **ideia de Deus**: haverá alguma impressão / sensação correspondente? Se não há, então a ideia de Deus é uma criação da razão a partir de ideias como «inteligência», «sabedoria», «bondade», etc.

A **ideia de cavalo alado**: esta ideia resulta da combinação da ideia de cavalo com a ideia de animais com asas. Há impressões correspondentes às ideias de cavalo e de animal com asas, mas não há nenhuma impressão correspondente à ideia de cavalo alado



# Limites

# do

# conhecimento

Se...

- todas as nossas ideias provêm dos sentidos
- não há impressões acerca de leis universais ou de relações

necessárias entre dois fenómenos (**relações de causalidade**)

não podemos considerar o conhecimento como absolutamente verdadeiro.

Por esta razão, Hume assume uma

perspectiva de **cepticismo moderado**, rejeitando a **atitude dogmática** (própria do **realismo ingénuo** do **senso comum**).

sentidos  
conhecimento  
cepticismo  
dogmatismo